

Meu irmãozinho me atrapalha

Livro do Professor

Autora: Ruth Rocha

Ilustradora: Mariana Massarani

Categoria: Pré-escola (crianças pequenas de 4 e 5 anos)

Temas: Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais);
Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais).

Gênero literário: Narrativos

Especificação de uso da obra: Para que o professor leia para crianças pequenas

Elaborado por: Mara Dias

Mestra em Educação, na linha de pesquisa Linguagem e Educação (USP) / Professora de Língua Portuguesa e Literatura / Professora em cursos de formação de educadores / Autora de materiais didáticos



4ª Edição, 2021

Sumário

Sobre a autora **3**

Sobre a ilustradora **3**

Sobre o livro **3**

Como e por que ler para crianças pequenas **4**

Orientações didáticas: preparação da leitura
para crianças pequenas **5**

Orientações para a leitura de *Meu irmãozinho me atrapalha* **7**

Literacia familiar **14**

Referências bibliográficas **15**

Sobre a autora

Natural de São Paulo, Ruth Rocha nasceu em 2 de março de 1931 e, desde criança, foi apaixonada por histórias e literatura. Formou-se em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo, onde conheceu seu marido (já falecido); viveram juntos por 56 anos e tiveram uma filha.

Na década de 1960, Ruth Rocha escreveu sobre educação para a revista *Cláudia*, o que chamou a atenção da *Revista Recreio*, ambas editadas pela Abril. A partir daí, começou a escrever histórias para a *Recreio* e em 1973 assumiu o cargo de editora e, depois, de coordenadora do departamento de publicações infantojuvenis da editora Abril.

Em 1976, teve seu primeiro livro publicado, *Palavras, muitas palavras*; logo em seguida publicou *Marcelo, Marmelo, Martelo*, seu *best-seller* com mais de 70 edições e 20 milhões de exemplares vendidos.

Atualmente, a escritora tem mais de duzentos títulos publicados e já foi traduzida para 25 idiomas, além de assinar a tradução de uma centena de títulos infantojuvenis. Recebeu diversos prêmios, como da Academia Brasileira de Letras, da Associação Paulista dos Críticos de Arte, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, além do prêmio Santista, da Fundação Bunge, o prêmio de Cultura da Fundação Conrad Wessel, a Comenda da Ordem do Mérito Cultural e oito prêmios Jabuti. E em 2008 foi eleita membro da Academia Paulista de Letras.

Sobre a ilustradora

Mariana Massarani nasceu no Rio de Janeiro, em 22 de abril de 1963, e já ilustrou mais de duzentos livros. Seus desenhos participaram de várias exposições e catálogos pelo Brasil e no exterior, em países como Itália, Alemanha, Coreia do Sul e Japão.

Além dos livros ilustrados, também escreveu 14 livros infantis. Recebeu o selo de Altamente Recomendado e o prêmio O Melhor Para Criança, ambos da FNLIJ, além do selo White Ravens.

Sobre o livro

O livro conta a história de um menino que ganha um irmão chamado Pedro. E com a chegada do Pedrinho, o menino não tem mais a mesma atenção da família que recebia antes. E por isso, ele começa a se indagar se gosta ou não do irmãozinho; afinal, nem sempre as coisas vão bem. Por fim, o irmão mais velho percebe que ele adora Pedrinho e que ter irmão é muito divertido! As ilustrações são bem coloridas e ocupam um papel de descrição junto com o texto, pois elas representam e agregam detalhes à história contada.

Como e por que ler para crianças pequenas

A leitura é um processo interativo no qual se estabelece uma relação importante entre o texto e o leitor, contribuindo para o desenvolvimento de áreas cognitivas e para o desenvolvimento emocional. A leitura nos ajuda a compreender o mundo à nossa volta e a aprender sobre nós mesmos. Lendo, conhecemos o que outras pessoas experimentaram ou imaginaram, suas ideias e pontos de vista, suas formas de enfrentar as dificuldades, de se relacionarem com os outros. Quando lemos, descobrimos outro modo de ver a realidade que nos cerca.

A importância de adquirir o hábito da leitura desde a primeira infância exerce influência no ato de estudar e adquirir conhecimentos e, também, na possibilidade de as crianças experimentarem sensações e sentimentos com os quais se divertem, amadurecem, aprendem, riem e sonham. E ouvir a leitura feita pelo professor também é ler!

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Fonte: BRASIL, 2018, p. 40.

Yolanda Reyes inicia seu livro *A casa imaginária* com a seguinte indagação: “Como é possível conjugar o verbo ler na presença de alguém que sequer fala?”¹. É possível compreender essa inquietação ao se pensar na leitura para bebês e crianças pequenas.

1 REYES, Yolanda. *A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010. p. 18.

Ler para crianças pequenas é uma prática fundamental desde sua entrada na creche. Ao ouvir um adulto ler, a criança pequena entra em contato com outra dimensão da linguagem: a linguagem escrita que apresenta cadência e ritmo próprios.

Os livros literários possibilitam também o contato com uma linguagem que pode conter rimas, repetições, ritmos, palavras organizadas de modo diferente daquelas usadas na língua falada. O bom texto tem ritmo, cadência, pede uma entonação e uma fluência de leitura próprias, e isso por si só auxilia na ampliação das leituras realizadas. A leitura desde a infância auxilia no desenvolvimento da oralidade, revela para os bebês e as crianças pequenas como a língua escrita é normalmente mais formal do que a língua falada, amplia o vocabulário e desperta a capacidade de imaginação e o encantamento pelo objeto.

Além disso, quando ouve um adulto lendo para ela, a criança pequena também entra em contato com o prazer que o adulto demonstra ao ler, as emoções que sente e expressa, o encantamento, o espanto causado por algo inesperado durante a leitura, o assombro, a beleza manifestada no ato de ler. Quando lê para a criança, o adulto, além de possibilitar que a criança entre em contato com um texto ainda inacessível, faz isso mostrando à criança que é possível obter prazer do texto lido.

Gradualmente as crianças descobrem que as palavras são eficazes para a comunicação e podem compreender a palavra escrita a partir da leitura de livros. Se continuarmos a ler para elas, descobrirão novas palavras, aprenderão a usá-las adequadamente e compreenderão o seu sentido, mesmo antes de escrevê-las.

Por fim, quando garantimos que o livro faça parte da vida da criança pequena por meio da leitura que o professor faz na creche e na escola, e tenha nela um sentido de prazer e encantamento, criamos as bases para que as crianças possam se desenvolver como leitoras, ao longo da vida escolar.

Para que tudo isso ocorra, é fundamental que a leitura seja um hábito, faça parte da sua rotina já desde essa etapa tão importante que é a Educação Infantil. Só assim será possível que as crianças pequenas desenvolvam familiaridade com os livros, compreendam o que torna esse objeto especial, diferente dos outros que as cercam, desenvolvam um laço afetivo com eles, interessando-se em folheá-los e em ouvir sua leitura, e possam manter a atenção em escutar a leitura por períodos cada vez maiores.

Orientações didáticas: preparação da leitura para crianças pequenas

- ★ **Conheça o livro que irá ler:** é muito importante saber quem é o autor ou a autora – conhecer um pouco de sua vida e obra; quem ilustrou o livro; se é uma tradução ou adaptação; ler o texto da quarta capa. Essas informações são importantes para os educadores, quanto mais informações tiverem, e mais familiarizados estiverem com o livro, melhor será a leitura.

- ★ **Prepare-se para a leitura em voz alta:** leia a história com antecedência e treine a leitura em voz alta, pois as diversas vozes presentes em um livro, o suspense, as emoções são essenciais para que as crianças pequenas possam construir para si o sentido da história. Faça variações na voz para diferenciar o narrador e cada um dos personagens. Também invista nas expressões faciais e na postura corporal para demonstrar movimentos e sensações citados na obra.
- ★ **Observe as relações que se estabelecem entre a ilustração e o texto:** assim, as duas linguagens podem ser exploradas durante a leitura.
- ★ **Escolha como apresentar o livro:** qualquer que seja a opção para apresentar a obra escolhida para as crianças, é importante estar familiarizado com o livro e poder alternar os modos de apresentação de acordo com aquilo que o livro sugere.
- ★ **Pense no espaço onde irá realizar a leitura:** procure realizar a leitura em ambientes agradáveis e confortáveis para os pequenos. Pode ser um ambiente externo da escola, um quintal ou jardim, um cantinho da sala que esteja arrumado com almofadas ou um tapete aconchegante.
- ★ **Evite propor atividades não literárias em torno da leitura do livro:** as atividades em torno do livro devem ter a mesma natureza daquelas que leitores mais experientes fazem uso quando leem, como compartilhar o efeito que uma leitura produz, comparar partes preferidas da história, ter sua própria lista de autores e livros preferidos. Tudo isso pode ser feito desde o início da vida de bebês e crianças pequenas na creche e na escola.
- ★ **Atue como modelo de leitor:** reconheça, valide e nomeie as ações das crianças sobre os seus comportamentos leitores nascentes, apresentados por meio de gestos, balbucios e palavras.
- ★ **Evite fazer comentários durante a leitura:** leia, se possível, sem interrupções. As crianças pequenas costumam fazer comentários durante a leitura do educador. A ideia é que nesse momento não se estimule a fala, mas a escuta atenta. Assim, a cada leitura, o pequeno leitor conseguirá ficar mais tempo ouvindo.
- ★ **Converse sobre o que foi lido:** após a leitura, converse com as crianças sobre o livro. Não é necessário pensar em uma conversa organizada a cada leitura realizada, mas sempre incentive as crianças a falarem sobre as primeiras impressões sobre o livro.
- ★ **Leia da forma como está escrito o texto:** sem trocar palavras aparentemente difíceis. É uma forma de ampliar o vocabulário. Se a criança perguntar, explique o significado usando exemplos e sinônimos.
- ★ **Volte ao texto:** sempre que dúvidas surgirem, para tentar compreender melhor um trecho, para compreender algum comentário das crianças, volte ao texto atuando como um modelo leitor em busca de informações.

- ★ **Estabeleça uma rotina de leitura:** leia todos os dias e em várias ocasiões da rotina. A leitura aproxima crianças e educadores, estreitando vínculos, relacionando a leitura com momentos de prazer e afeto.
- ★ **Fique tranquilo em relação à movimentação das crianças:** muitas vezes a leitura será barulhenta. As crianças bem pequenas podem engatinhar, interagir entre si e, em alguns momentos, a agitação pode ser grande e você terá de parar a leitura. Isso não é um problema, retome depois.

Orientações para a leitura de *Meu irmãozinho me atrapalha*

As propostas a seguir são atividades para serem desenvolvidas antes, durante e depois da leitura do livro *Meu irmãozinho me atrapalha*. O objetivo principal desse material é oferecer a você, professor(a), sugestões para o trabalho com o livro, mas que poderão ser alteradas ou ampliadas conforme a sua experiência em mediação literária e em relação ao envolvimento de sua turma.

Além disso, adequa a linguagem à sua turma sempre que for necessário (reformulando a forma de fazer os questionamentos, por exemplo). Assim, para o trabalho com esse livro, faça uma leitura detalhada antes do momento da leitura para a turma para que você possa antecipar algumas estratégias para manter a atenção de sua turma.

Pré-leitura

Antes de iniciar o trabalho com o livro, organize as crianças em roda. Se você tiver algum ritual com a sua turma para introduzir o momento da leitura, comum na rotina de turmas de Pré-Escola, utilize-o, pois é uma forma de preparar as crianças para esse momento.

Para começar, introduza uma conversa sobre IRMÃOS e IRMÃS. “*Quem aqui tem irmão ou irmã? Eles são mais novos ou mais velhos que vocês?*” Deixe que as crianças falem livremente e você pode ajudar fazendo outros questionamentos que forem pertinentes para essa introdução de conversa.

Em seguida, informe que você fará a leitura de um livro que vai falar de um menino chamado Miguel que tem um irmão chamado Pedro, o Pedrinho; conte, também, que o nome do livro é *Meu irmãozinho me atrapalha*.

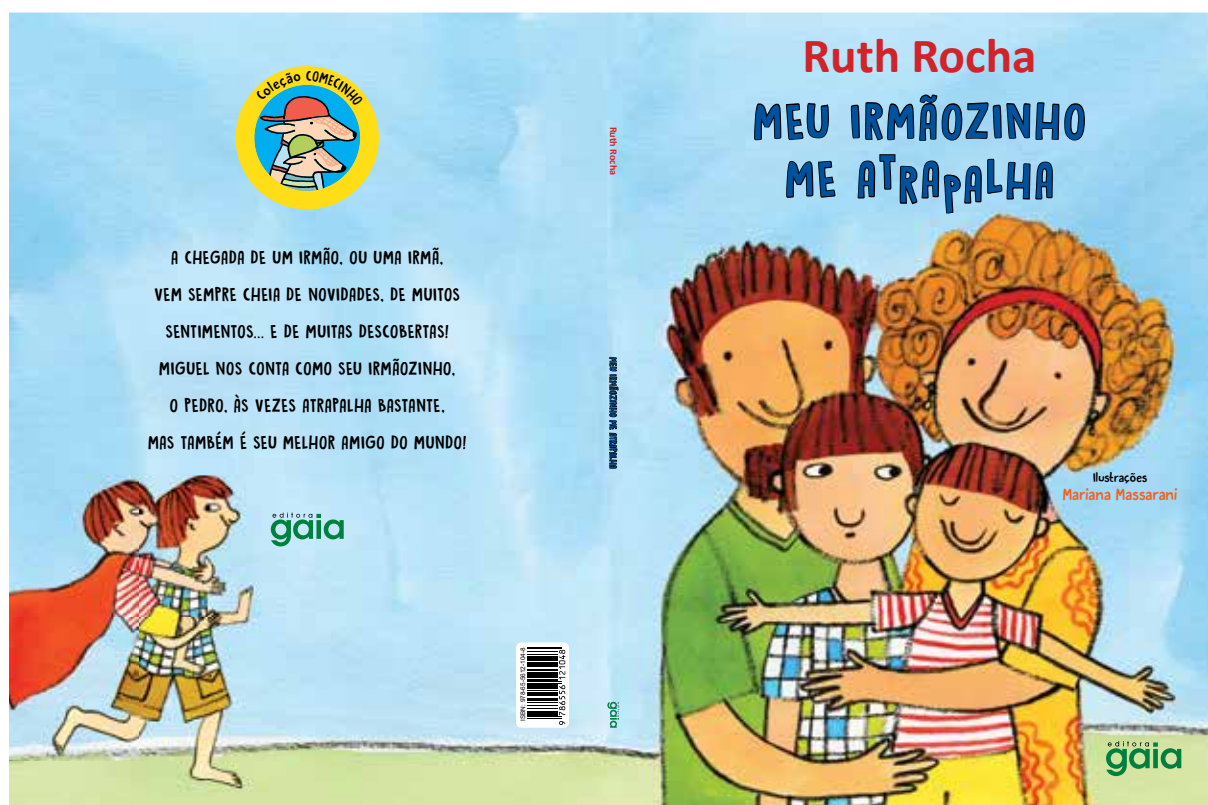
“*O que vocês acham desse nome? Será que os irmãos pequenos atrapalham os irmãos maiores? Vocês têm irmãos que, às vezes, atrapalham? Como eles atrapalham? Ou vocês são os irmãos menores que atrapalham os mais velhos? O que vocês fazem que atrapalham seus irmãos?*”

Diga, também, que a autora é a Ruth Rocha e já faça, nesse momento, a apresentação da autora e da ilustradora, que é a Mariana Massarani (aproveite para ler,

com antecedência, as páginas 27 e 29 do livro para selecionar as informações para compartilhar com a turma). “Quem conhece a autora desse livro: Ruth Rocha? Quem já conhece algum outro livro dela?”

Se você já tiver feito alguma leitura dessa autora, lembre o título com uma breve descrição da história; se for possível, leve o livro para a roda. “E a ilustradora Mariana Massarani: quem já conhece as ilustrações dela?”; leve livros conhecidos da turma para a roda a fim de realizar esse reconhecimento.

Depois dessa primeira conversa, mostre o livro para a turma, apresentando a capa e a quarta capa (ou contracapa) do livro, com o livro aberto:



“O que vocês estão vendo nessa imagem?”
Deixe que, em um primeiro momento, as crianças participem livremente, sem as suas intervenções; deixe que façam a livre associação de ideias. Aproveite para fazer a leitura da sinopse da quarta capa que ajudará a turma na análise da ilustração da capa. “Nessa ilustração vemos a família do Miguel, mas... quem é o Miguel? E quem é o Pedro?”

Em seguida, apresente rapidamente as páginas 1, 2 e 3 (que não trazem novas informações) e pare na página 5:



“O que vemos aqui? Quem está nos ombros do papai? Onde está o Pedrinho? Como será a história dessa família? Quem quer conhecer essa história?”. Nesse momento, avise as crianças que a história vai começar!

A percepção de si mesmo é uma questão importante abordada no livro. As transformações provocadas pelo crescimento causam igualmente transformações no modo de enxergar o mundo, na forma de perceber e sentir as coisas – e este livro vai colaborar com esse processo, ao mostrar como as crianças podem lidar com seus sentimentos.

Nesse livro, muitos aspectos podem ser compartilhados com as crianças, já que, sendo um livro com imagens, as ilustrações compõem parte do significado da obra, oferecendo aos pequenos leitores a possibilidade de fazerem parte da leitura, dando opiniões e fazendo interpretações a partir do que veem e ouvem.

Esse espaço de diálogo e troca está em consonância com os Direitos de Aprendizagem preconizados pela *Base Nacional Comum Curricular* (2018), especialmente em relação ao Conviver, ao Expressar e ao Conhecer-se.

Durante a leitura

Antes de iniciar a leitura propriamente dita, combine com as crianças que elas ficarão sentadas em roda e que não poderão interromper a leitura com perguntas ou comentários, mas já deixe combinado que, após a primeira leitura, serão feitas outras novas leituras com momentos de conversar sobre o que ouviram e viram nas ilustrações.

Como são crianças bem pequenas, é importante que você perceba a necessidade de outros combinados já que esse comportamento de sentar para ouvir uma história e guardar o momento para compartilhar observações e opiniões é uma importante habilidade a ser desenvolvida em turmas de crianças bem pequenas que, progressiva e sistematicamente, vai se tornando um hábito.

Dessa forma, procure manter esses combinados, mas, se for necessário, deixe que surjam alguns comentários a fim de garantir o tempo de concentração da turma já que se trata de um livro com muitas páginas (embora o fato de ser uma história envolvente facilite a leitura do livro na íntegra, sem interrupções).

Assim, inicie a leitura apresentando e lendo as páginas 6 e 7 em voz alta, fazendo a leitura devagar, com entonação e velocidade adequadas para o momento. Depois, das páginas 8 a 25, sempre com o livro aberto e mostrando as ilustrações para que todas as crianças possam apreciar sem precisar levantar e sair de seus lugares.

Enquanto lê, observe as reações das crianças: mesmo não podendo participar, nessa primeira leitura, com comentários, elas vão ter importantes reações para você explorar no momento da conversa apreciativa. Observe, também, o tempo de concentração da turma e verifique a necessidade de voltar em alguma parte já lida.

Pós-leitura

Ao término da leitura, abra um espaço para que as crianças possam trazer os primeiros comentários sobre a história. Esse primeiro intercâmbio entre os ouvintes é importante para que possam se expressar livremente, dando suas opiniões sem qualquer necessidade de acertos ou análises mais aprofundadas. Você pode começar com a questão “O que vocês acharam dessa história?” e depois “E o que acharam das ilustrações?”.

Com essas primeiras questões é possível abrir um bate-papo sobre o que foi lido. Assim, ouça o que a turma vai trazendo e volte às páginas para contextualizar as falas das crianças.

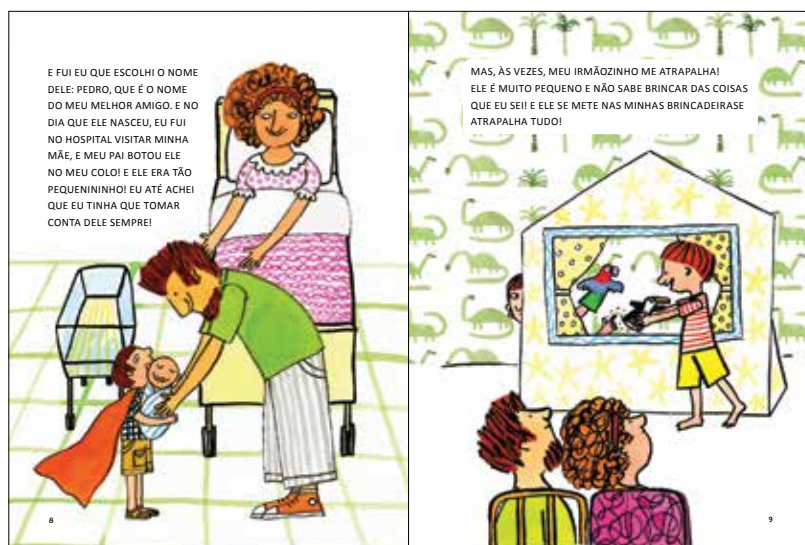
Finalizado esse rico momento, proponha uma nova leitura já que crianças dessa idade gostam de ouvir a mesma história mais de uma vez. Nessa nova leitura, faça alguns comentários como os sugeridos a seguir, mas selecione os que você achar mais pertinentes para sua turma, verificando o que, realmente, precisa ser retomado.

Assim, retome as páginas 6 e 7, fazendo a sua leitura:



Na página 6 você pode questionar do que os meninos estão brincando, se eles estão felizes e “Por que Miguel diz que acha que gosta do irmão?”. Já na página 7 você pode trazer a questão da crença popular, que diz que quando uma criança está andando para trás é que está pedindo um irmãozinho. “Então Miguel queria um irmão, certo? Ele até vivia pedindo um para a mãe... Por que será que ele mostrou, na página 6, a dúvida em gostar do irmão? Por que ele está em dúvida sobre o que sente pelo irmão? Alguém aqui fica, às vezes, chateado com o irmão ou irmã? Por quê?”

Em seguida, retome as páginas 8 e 9, fazendo a sua leitura:



“E nessas páginas: quais são as partes que mostram que Miguel gosta de Pedrinho? E quais partes mostram que ele, às vezes, incomoda? Na página 9, o que Pedrinho fez para atrapalhar a brincadeira? Isso já aconteceu com alguém aqui?”

Continue a retomada da leitura nas páginas 10 e 11:



“O que Miguel não gosta de fazer com Pedrinho? E por que ele tem que fazer isso? O que as pessoas acham de Pedrinho? Por que isso incomoda Miguel? Será que Miguel tem ciúmes do Pedrinho? Vocês sabem o que é ciúme?”

E continue esse assunto de ciúmes na retomada das páginas 12 a 16.

“Vocês acham que essa questão de não gostar do irmão pode ser a vontade de ser igual a ele? De continuar a ter os mesmos cuidados de quando ele era menor? Mas ele precisa dos mesmos cuidados que o irmão Pedrinho? O que será que Miguel ‘perdeu’ com a chegada de Pedrinho? Mas isso é algo tão ruim assim? Mas o que será que ele ganhou com a chegada do irmão?”

Já ao retomar a página 17, chame a atenção das crianças para o que ele diz quando também ficou doente: “Isso mostra que a família também se preocupa com ele, que os cuidados que a família tem é porque o Pedrinho é pequeno e precisa de certos cuidados diferentes dos com o Miguel, certo? Vocês concordam com isso? Vocês acham que Miguel conseguiu entender esses cuidados?”.

E na retomada das páginas 18 e 19, enfatize a importância da visita da avó:



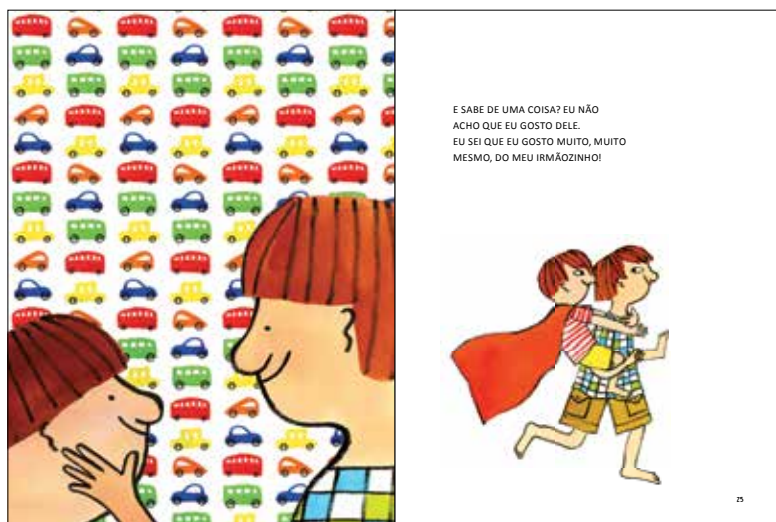
“Por que Miguel achou que a visita da avó foi uma coisa boa? Será que ele entendeu o porquê dos cuidados com o irmão menor? Será que ele se sentiu amado pela avó? É que mesmo a gente crescendo, a gente precisa de atenção, não é verdade? E a avó conseguiu perceber que Miguel estava enciumado e sentindo falta de mais atenção.”



Nas páginas 20 a 23, é importante chamar a atenção à mudança dos sentimentos que Miguel tem em relação ao irmão:

“Por que Miguel não gostou quando seu amigo chamou Pedrinho de chato? O que Miguel começou a perceber em relação ao irmão?”

E termine a leitura fazendo a retomada das páginas 24 e 25 em que Miguel afirma que realmente gosta de seu irmão:



“No final da história, Miguel aceita que gosta do irmão, mesmo ele, às vezes, atrapalhando as suas coisas... É assim que os irmãos se sentem, não é mesmo? Não é falta de amor! É assim com seus irmãos também?”

E por fim, mostre a imagem da página 31:

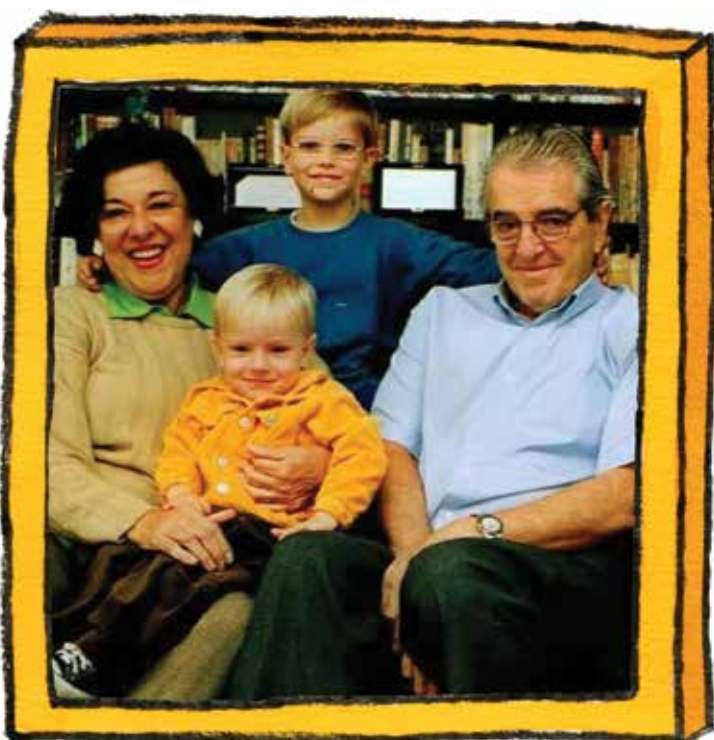


Foto: Acervo de Ruth Rocha

“E olhem a cara feliz de Miguel com seu irmão Pedrinho na foto aqui!”

Finalize, assim, a segunda leitura. Se achar conveniente, proponha uma terceira leitura já que crianças dessa idade gostam de ler uma mesma história várias vezes.

A leitura de *Meu irmãozinho me atrapalha* possibilita que as crianças alcancem alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados na *Base Nacional Comum Curricular* (2018):

No campo de experiências “Eu, o outro e o nós”:

- ★ (EI03E001) **Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.**
- ★ (EI03E004) **Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.**

No campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:

- ★ (EI03EF01) **Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.**
- ★ (EI03EF07) **Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.**

No campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”:

- ★ (EI03ET06) **Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.**

Literacia familiar

Desenvolver projetos envolvendo a participação das famílias é muito importante, principalmente quando eles partem de situações de leitura em que as crianças estão envolvidas e motivadas. Assim, após a leitura do livro *Meu irmãozinho me atrapalha*, organize um rodízio para que todas as crianças possam levá-lo para casa. Ajude-as nessa tarefa enviando um bilhete aos familiares pedindo que reservem um tempo na rotina para ouvir a história que será “lida” ou que façam mais uma leitura para a criança (antes de dormir, por exemplo).

Você pode preparar, inclusive, um “Dia dos irmãos” na escola, em que cada estudante leve seus irmãos para apresentar para a turma, participe de uma roda de leitura com o livro *Meu irmãozinho me atrapalha* (seguida de uma apreciação literária) e compartilhe algumas brincadeiras planejadas para o momento.

Não deixe de planejar, também, outras oportunidades em que os familiares venham até a escola para participar de momentos de leitura (clube de leitores, por exemplo) em que são feitas conversas apreciativas. Além de aprender muito, com certeza, eles terão muito o que contribuir com observações e percepções sobre as histórias e suas ilustrações.

Referências bibliográficas

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas*. O valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: Guia de Literacia Familiar*. Brasília, MEC, SEALFO, 2019.

REYES, Yolanda. *A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010.

REYES, Yolanda. *Ler e brincar, tecer e cantar*. Literatura, escrita e educação. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.